

REL049 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA

BRENDA RAMOS SANTOS¹; GEOVANI SANTANA DE JESUS¹; CARLOS JAIME OLIVEIRA PAES¹; ANA SOFIA RESQUE GONÇALVES²; ELIÃ PINHEIRO BOTELHO²

brendaramos199418@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O termo meningite expressa a ocorrência de um processo inflamatório das leptomeníngeas, membranas que envolvem o encéfalo e medula espinhal. Esta pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus e fungos. A meningite bacteriana é uma síndrome na qual, em geral, o quadro clínico é grave e caracteriza-se por febre, cefaleia intensa, náusea, vômito, rigidez de nuca, prostração, confusão mental e sinais de irritação meníngea acompanhados de alterações do líquido cefalorraquidiano (LCR)¹. No curso da doença, podem surgir delírio e coma. As principais complicações das meningites bacterianas são: perda da audição, distúrbio de linguagem, retardo mental, anormalidade motora e distúrbios visuais¹. Sendo assim, para melhor atender o paciente, foi utilizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que consiste em uma metodologia utilizada para aplicar o conhecimento teórico e científico à prática do cuidado. A SAE propõe tornar visível o saber e o fazer da enfermagem como profissão, através de uma linguagem padronizada e universal. Visa melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, beneficiando tanto o paciente através de uma assistência individualizada, quanto o enfermeiro, através da demonstração da importância no processo de enfermagem². **Objetivos:** Descrever a experiência ao elaborar e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com meningite bacteriana. **Descrição da Experiência:** O relato surgiu durante a realização da prática hospitalar da atividade curricular Enfermagem em Doenças Transmissíveis, que compõe a grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, com apoio do projeto de ensino da PROEG (ED.09/2014, cod. MONIT1536015520407- PROEG/UFPA), intitulado “ Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem de Enfermagem em Doenças Transmissíveis – parte 2” . O trabalho foi vivenciado em um hospital universitário referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias, no município de Belém do Pará, no período de 05 a 19 de maio de 2015. Este é um relato de experiência sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem realizada ao paciente A.M.F, 25 anos, casado, eletricista, evangélico, residente de Benevides, internado para tratamento de meningite bacteriana. O critério de escolha do paciente foi feito devido o desenvolvimento da meningite bacteriana. Antes da consulta foi realizado um levantamento dos dados sobre o paciente no prontuário, atentando-se as manifestações clínicas, modo de transmissão e diagnóstico laboratorial. Durante a consulta, o paciente estava orientado, respondendo bem ao questionário, e estava acompanhado por seu genitor. Após esclarecimentos, aceitou participar do estudo e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi informado da importância do estudo, sua realização e a confidencialidade das informações, conforme é padronizado pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho nacional de Saúde, que trata dos aspectos éticos para o desenvolvimento de pesquisas com seres humanos. No questionário respondeu todas as perguntas e demonstrou suas queixas, incertezas quanto ao tratamento e a doença. As orientações foram dadas conforme suas dúvidas e esclarecidas prontamente por nossa equipe acadêmica. Além disso, após a admissão e

consulta, buscou-se na literatura artigos pertinentes para elaborar a SAE ao paciente, com a finalidade de contribuir para diminuição das manifestações clínicas. **Resultados:** através da avaliação do paciente de forma holística buscamos a implementação da SAE. O conhecimento teórico-prático nos permitiu traçar um plano de cuidados tendo em vista melhorar à condição de saúde do paciente. A partir da anamnese, foram identificados os seguintes diagnósticos: dor aguda¹ relacionada ao processo infeccioso; náuseas², relacionada à meningite devido a pressão intracraniana aumentada, fármacos e irritação gástrica; e hipertemia³ relacionada ao processo infeccioso da doença. Tendo assim, suas respectivas intervenções: proporcionar, caracterizar e implementar medidas de alívio da dor, proporcionar ao paciente oportunidades para repousar durante o dia e períodos de sono ininterruptos durante a noite, discutir com o paciente e com a família o uso terapêutico de distração como método de intervenção não farmacológica, proporcionar ao paciente o alívio da dor com analgésicos prescritos, avaliar a eficácia do analgésico após 30 minutos de sua administração, realizar o controle de medicamentos e da dor¹; planejamento da dieta; monitorização e administração de medicamentos antieméticos prescritos². Tratamento da febre e monitorização dos medicamentos antipiréticos administrados, realizar o controle de ingestão de líquidos, regulação hemodinâmica, regulação da temperatura, monitoração de sinais vitais, além de estimular banho de aspersão³. Neste momento, observou-se a importância do profissional de enfermagem no âmbito da saúde, pois cabe a ele dar assistência, atenção, cuidado e prevenção de agravos ao paciente com Meningite Bacteriana, avaliando quais intervenções devem ser realizadas e analisar sua eficácia durante o tratamento do paciente. Com a sistematização de enfermagem nosso paciente teve um cuidado planejado e sistemático onde se evidenciou a melhora do quadro clínico do mesmo, evitando complicações tardias. A SAE nos comprovou de que quando bem elaborada é fundamental para cuidar de forma holística e efetiva do cliente. A melhora das necessidades humanas básicas afetadas após as intervenções de enfermagem foram evidenciadas, como redução do nível da dor, desaparecimento dos frequentes quadros de náuseas, além do controle da febre, obtendo assim um quadro de termorregulação. **Conclusão ou Considerações Finais:** Portanto, na prática vivenciada notou-se que cuidados específicos, humanitários, atenção, assistência contínua é o método ideal para que o enfermeiro aplique seus conhecimentos técnicos-científicos na prática assistencial, fazendo com que cada paciente se sinta protegido, cuidado, com maior segurança ao enfrentar a doença e minimizar os efeitos trazidos por ela. O enfermeiro, quando protagonista do sistema de saúde, sistematiza sua assistência de acordo com os princípios científicos e elabora de forma que atenda às necessidades de cada paciente. Sendo assim, verificamos que o planejamento da assistência enfermagem é de grande importância, pois proporcionou a melhora do quadro do paciente.

Referências Bibliográficas:

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7ªed. Brasília/DF. Secretaria de vigilância em saúde. 2009. P 725-751.
- 2- BARROS, A.L.B.L.; LOPES. J. L. A legislação é a sistematização da Assistência de enfermagem. Revista oficial do conselho federal de enfermagem. V.1. 2010.
- 3- NANDA. International. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014/ Nanda International; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros. – Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 4- JOHNSON, M . BULECHEK. G; BUTCHER. H; DOCHTERMAN, J. M; MAAS. M; MOORHEAD, S.; SWANSON. Ligações entre NANDA, NIC E NOC: diagnósticos,

resultados e intervenções de enfermagem/ Mario Johnson; tradução Regina Machado Garcez. -2º ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010.